

## Pedro Augusto Mentz Ribeiro

D 1937 1 2006

*Pedro Ignácio Schmitz*

Pedro Augusto fez sua formação acadêmica básica em universidades do Rio Grande do Sul: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo (1958-1961), Especialização em Antropologia Cultural, na mesma Faculdade (1967-1969), Especialização em Antropologia das Sociedades Complexas, na UFRGS, Porto Alegre (1974), mestrado em História da Cultura Brasileira, na PUCRS, Porto Alegre (1979-1981), doutorado em História do Brasil, na PUCRS, Porto Alegre (1987-1991). Em 1993 coorou sua formação acadêmica com um pós-doutorado em Arqueologia, na Universidade do Porto, Portugal.

Pedro Augusto Mentz Ribeiro é da geração dos pioneiros da arqueologia brasileira, que ainda não dispunham de boas estruturas de formação universitária e precisavam juntar fragmentos de conhecimento através de oportunidades mais ou menos ocasionais, como cursos rápidos e participação em expedições. E, mais que tudo, precisavam usar toda a sua criatividade para, depois, superar a falta de recursos institucionais, tanto humanos quanto financeiros, de contatos com parceiros nacionais e internacionais e de bibliografia minimamente atualizada. Esta geração se preocupou em desbravar o território brasileiro, localizar milhares de sítios no imenso espaço desconhecido e elaborar os primeiros esboços das culturas pré-históricas e dos contatos coloniais, usando o enfoque

então mais disponível, o histórico-cultural americano. Como em arqueologia o trabalho isolado é pouco produtivo, reuniram e formaram colaboradores que possibilitaram estudos interdisciplinares; criaram instituições para dar continuidade ao trabalho e meios para difundir e divulgar os resultados, em âmbito local, nacional e internacional. Também foram estes pioneiros, como Pedro Augusto, que introduziram e desenvolveram disciplinas de Arqueologia e Pré-história em cursos de graduação e finalmente criaram programas pós-graduados em vários níveis, desde aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, dos quais, em muitas oportunidades foi membro de banca examinadora. Nos últimos anos Pedro Augusto foi professor visitante de Metodologia no Doutorado Internacional de Arqueologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

A trajetória de pesquisador levou Pedro Augusto, primeiro ao Instituto Anchieta de Pesquisas (1968-1970), depois ao Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (1970-1972), como bolsista do CNPq, mais tarde, como professor, às Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, depois Universidade de Santa Cruz do Sul (1974-1994), onde fundou o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA), com a respectiva revista, que foi seu principal veículo de comunicação e do qual foi diretor durante vinte anos; finalmente trabalhou na Fundação Universidade de Rio Grande (1994-2004), como professor, pesquisador e coordenador do LEPAN (Laboratório de Ensino e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia), onde completou o tempo para se aposentar. Seus dois últimos anos, ele os viveu, ao lado da esposa Catharina, na tranquilidade de Santa Cruz do Sul. Durante quase toda a sua carreira ele gozou de uma merecida bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à qual nos últimos anos renunciou para dar oportunidade a pesquisadores mais jovens.

Pedro Augusto foi casado durante 47 anos com Catharina Torrano Ribeiro, com a qual teve dois filhos e duas filhas. Catharina foi companheira incondicional de vida e trabalho, no campo, no laboratório, nos congressos e nas publicações.

Através dos trabalhos publicados podemos acompanhar o trabalho de desbravamento do território, primeiro no Rio Grande do Sul, depois em Roraima. No seu estado natal vale a pena mencionar pesquisas sistemáticas nos vales dos rios Caí, Pardo, Pardinho, Taquari, Camaquã e Irapuã; na margem ocidental e oriental da Lagoa dos Patos, onde pesquisou os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Mostardas, Tavares, São Lourenço do Sul; na margem oriental da Lagoa Mirim, Santa Vitória do Palmar; os municípios do planalto, como Bom Jesus e Esmeralda; e o município de Quaraí, na Campanha rio-grandense.

Nenhum tema da arqueologia lhe era estranho e deixou de ser trabalhado: sítios pré-cerâmicos com pontas da tradição Umbu, sítios com bifaces da tradição Humaitá, cerritos, concheiros lacustres e marinhos, petroglifos em abrigos ou em blocos a céu aberto; assentamentos com casas subterrâneas da tradição cerâmica Taquara/Itararé; aldeias a céu aberto da tradição cerâmica Tupiguarani; cerritos com cerâmica da tradição Vieira.

Em Roraima foram novamente pesquisados sítios pré-cerâmicos e ceramistas com suas respectivas pinturas rupestres.

Missões foi outro de seus temas: estudou a primitiva redução de Jesus Maria, destruída pelos bandeirantes paulistas em Candelária, na primeira metade do século XVII; fez escavações na grande redução de São Lourenço Mártir, do século XVIII; estudou as aldeias de São Nicolau e de São José do Norte, de índios reassentados depois da derrocada das reduções, na segunda metade do século XVIII, os primeiros perto de Rio Pardo, os outros perto de Rio Grande.

Já estabelecido em Rio Grande, prédios históricos, como a primeira catedral e o Sobrado dos Azulejos, que estavam em restauração, também mereceram sua atenção.

De cada um desses trabalhos Pedro Augusto publicava toda a documentação, com muitas fotos, figuras, tabelas. Um artigo que ele deixou escrito, mas sem completar as ilustrações, sai neste número da Revista de Arqueologia, como pequena amostra de seu estilo.

Nos congressos, no Brasil, no Uruguai, na Argentina, no Chile, no Peru, no Equador, na Inglaterra e em diversas obras coletivas, ele oferecia sínteses mais amplas, sempre muito ricamente ilustradas.

Metodologia também foi uma de suas preocupações, tanto em publicações quanto na docência.

Pedro Augusto era membro da Associação dos Pesquisadores do Estado do Rio Grande do Sul, da Sociedade Brasileira

de Geologia, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Sociedade Brasileira de Estatística, da Sociedade Argentina de Antropologia. Na Sociedade de Arqueologia Brasileira, de que era sócio fundador, ocupou o cargo de secretário e finalmente de presidente (1997-1999).

Pedro Augusto era participante efetivo nas comunidades em que habitava. Era bem relacionado no país e no exterior, especialmente nos países vizinhos, onde tinha grandes amigos. Sua personalidade séria, mas brincalhona lhe granjeava muitos amigos. Betty J. Meggers o apreciava muito e lhe dava grande apoio.

Não foi um teórico, mas um arqueólogo de tendência empirista. Seus trabalhos criaram as bases e modelos para muitos trabalhos das gerações que ele encaminhou e lhe sucedem.

Ele era uma Personalidade Marcante, um Profissional Competente, um Educador Responsável e um Amigo Leal.

## Publicações mais importantes

RIBEIRO, P.A.M. 1975. Os abrigos sob rocha do Virador no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista do CEPA*, n. 2.

RIBEIRO, P.A.M. 1975. Sítio RS-C-14: Bom Jardim Velho (Abrigo sob rocha) – Nota prévia. *Iheríngia*, Série Antropologia, v. 2:15-57.

RIBEIRO, P.A.M. 1976. Método para classificação de pontas de projétil e algumas aplicações práticas. *Revista do CEPA*, v. 3:7-71.

RIBEIRO, P.A.M. 1977. *Manual de introdução à Arqueologia*. Porto Alegre, Sulina, 63 páginas.

RIBEIRO, P.A.M. 1978. A arte rupestre no sul do Brasil. *Revista do CEPA*, n. 7:1-27.

RIBEIRO, P.A.M. 1979. Indústrias líticas do sul do Brasil: tentativa de esquematização. *Véritas*, v. 24, n. 96:471-493

RIBEIRO, P.A.M. 1981. O Tupiguarani no vale do Rio Pardo e a redução jesuítica de Jesus Maria. *Revista do CEPA*, n. 10:172, XXV + 172 p., 47 figuras, 04 tabelas.

RIBEIRO, P.A.M. 1983. Sítios arqueológicos numa microrregião de área alagadiça na Depressão Central do Rio Grande do Sul – Brasil. *Revista do CEPA*, V. 10, N. 12:3-96, 21 figuras, 01 tabela.

- RIBEIRO, P.A.M.; RIBEIRO, C.T. 1985. Levantamentos arqueológicos em Esmeralda, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista do CEPA*, v. 12, n. 14:49-105, 18 figura, 01 tabela.
- RIBEIRO, P.A.M.; RIBEIRO, C.T.; GUAPINDAIA, V.L.C.; PINTO, F.C.B.; FÉLIX, L.A..1986. Projeto arqueológico de salvamento na região de Boa Vista, Território Federal de Roraima, Brasil – segunda etapa de campo (1985 – nota prévia). *Revista do CEPA*, vol. 13, n. 16:33-83.
- RIBEIRO, P.A.M.; RIBEIRO, C.T.; SILVEIRA, I.; KLAMT, S.C.1986. Levantamento arqueológico no alto do vale dos rios Camaquã e Irapuã, RS, Brasil. *Revista do CEPA*, v. 13, n. 15:41-70.
- RIBEIRO, P.A.M.; MACHADO, A.L.; GUAPINDAIA, V.L.C. 1987. Projeto de salvamento na região de Boa Vista, território federal de Roraima, Brasil – Primeira etapa de campo (1985). *Revista do CEPA*, v. 14, n. 17:1-82.
- RIBEIRO, P.A.M.; RIBEIRO, C.T.; SILVEIRA, I.1988, Arqueologia e história da aldeia de São Nicolau do Rio Pardo, RS, Brasil. *Revista do CEPA*, v. 15, n. 18:5-92, 09 figuras, 01 gráfico, 10 fotos, 3 tabelas.
- RIBEIRO, P.A.M.; KLAMT, S.C.; BUCHAIM, J.J.S.; RIBEIRO, C.T.1989. Levantamentos arqueológicos na encosta do planalto entre o vale dos rios Taquari e Caí, RS, Brasil. *Revista do CEPA*, vo. 16, n. 19:49-89, 05 figuras, 02 fotos, 07 tabelas.
- RIBEIRO, P.A.M.; KLAMT, S.C.; BUCHAIM, J.J.S.; RIBEIRO, C.T.1989. Escavações arqueológicas na Missão de São Lourenço Mártir, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 15:135-151.
- RIBEIRO, P.A.M.1990. A tradição Umbu no Sul do Brasil. *Revista do CEPA*, v. 17, n. 20:129-151.
- RIBEIRO, P.A.M.1991. *Arqueologia do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre, PUCRS (tese de doutorado)
- RIBEIRO, P.A.M.1991. Os caçadores pampeanos e a arte rupestre. In: Kern, A.A. (org.) *Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Mercado Aberto.
- RIBEIRO, P.A.M.1991. Arqueologia do vale do rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista do CEPA*, v. 18, n. 21:1-159, 10 fig., 09 fotos, 03 tabelas. (tese de doutorado)
- RIBEIRO, P.A.M.1993. Pré-história do Vale do Rio Pardo. *A história dos primeiros habitantes*. Santa Cruz do Sul, Gráfica Kirst Ltda. 74 páginas, 25 figuras.
- RIBEIRO, P.A.M.1996. Levantamentos arqueológicos no médio e alto Jacuí, RS, Brasil. *Biblos*, v. 8:9-42.
- RIBEIRO, P.A.M.; RIBEIRO, C.T.1999. *Escavações arqueológicas no sítio RS-TQ-58 Montenegro, RS, Brasil*. Rio Grande, Editora da FURG. 41 p., 22 fotos, 10 figuras, 10 tabelas.
- RIBEIRO, P.A.M.1999/2000. A tradição Taquara e as casas subterrâneas no sul do Brasil. *Revista de Arqueologia Americana*, n. 17, 18, 19:9-49. México, Instituto Panamericano de Geografía e Historia.
- RIBEIRO, P.A.M.; PENHA, M.M.A.P.; FREITAS, S.E.; PESTANA, M.B.2002. *A ocorrência de zoólitos no litoral centro e sul do Rio Grande do Sul*. Arqueologia, Documento 11. Rio Grande, Editora da FURG. 45 páginas.
- RIBEIRO, P.A.M.; PENHA, M.M.A.P.; PESTANA, M.B.2004. *Escavações arqueológicas no Sobrado dos Azulejos, Rio Grande, RS, Brasil*. BIBLOS, n. 16:201-215, 3 figuras, 7 fotos.
- RIBEIRO, P.A.M.2004. *Arqueologia na cidade do Rio Grande*. Rio Grande, FURG. Coleção Pensar a História Sul-Rio-Grandense 26.